



Assembleia Municipal de Monchique

ACTA N.º 01 / **200** 7

SESSÃO ¹ ORDINÁRIA **REALIZADA**

NO DIA 28 **DE** Fevereiro **DE 200** 7

¹ Extraordinária ou ordinária conforme os casos

Acta número 1/2007

Acta da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Monchique realizada no dia 28 de Fevereiro de 2007.-----

Aos 28 dias do mês de Fevereiro do ano de 2007, pelas 21h20, nesta vila de Monchique, no edifício dos Paços do Município e Salão Nobre da Câmara Municipal de Monchique reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Monchique em sessão apazada para as 21h00 desse dia, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Ponto Único: Apreciação de uma informação escrita do Presidente da Câmara acerca da actividade do município bem como da situação financeira do mesmo;-----

A Assembleia foi presidida pelo seu Presidente, Fernando Reis Luís e secretariada por Mário Manuel Papuchinha David, Primeiro Secretário da Mesa e por Henrique Jorge Vicente Maio, Segundo Secretário.-----

Esteve presente o Presidente da Câmara Municipal de Monchique, Carlos Alberto dos Santos Tuta.-----

Pelas 21h20 o Primeiro Secretário da Mesa procedeu à verificação e registo das presenças e das faltas. Encontravam-se presentes, para além dos mencionados, os seguintes membros:-----

Do PS: José Manuel da Silva Furtado, Carlos Bruno Correia de Almeida, António José Conceição Pedro Rodrigues Páscoa, António Silvestre da Silva Nunes, Arsénio Manuel Marques Veiga Medronho e Maria da Graça Cerro Batalim da Mota; **do PSD:** Rui Miguel da Silva André e Luís Filipe de Carvalho Grade.-----

O Presidente da Mesa, verificando que havia quorum declarou aberta a sessão.-----

Votação da acta da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Monchique realizada no dia 29 de Dezembro de 2006.-----

O Presidente da Mesa solicitou a dispensa da leitura da acta da sessão ordinária número 6/2006, realizada em 29 de Dezembro de 2006 que fora atempadamente enviada aos membros para apreciação, junto à convocatória para a presente sessão, tendo também questionado o plenário por eventuais objecções ou comentários ao conteúdo da mesma.-----

O membro Rui André objectou que, na acta em apreço, a sua intervenção relativa às construções em madeira fora truncada já que versara o mesmo teor da do membro Carlos Almeida, a seguir à sua, e esta é que fora transcrita.-----

O Presidente da Assembleia Municipal disse ao membro que quem faz a transcrição das gravações audio para a acta procede a alguma selecção com vista à síntese, e o critério seguido, conquanto tente preservar o teor essencial do que foi dito, eventualmente poderá originar à supressão de algumas palavras ou expressões. Disse também que a gravação seria ouvida e a acta desta sessão traria a referência ao reparo, como era usual.-----

Assim foi ouvida a gravação audio da sessão ordinária da Assembleia Municipal de 29 de Dezembro de 2006 e verifica-se que o membro Rui André, na sua intervenção relativamente ao ponto cinco da respectiva Ordem de Trabalhos proferiu as seguintes palavras: *“Só uma questão. Parece-me que esta proposta é bastante sensata, uma vez que também não vejo razão desta proibição. Queria perguntar ao senhor Presidente se tem o número... portanto... é que isto aqui é encarado um pouco como casas de arrumos, casas para guardar alfaias agrícolas, mas esta parte... ou era, mas hoje, esta indústria da construção de casas de madeira, por essa Europa fora, tem uma grande dimensão e o que eu queria saber é se, na Câmara de Monchique deu entrada um número assim significativo de pedidos para construção destas mesmas casas ou não? Para suportar esta proposta ou se é simplesmente uma necessidade?”*.-----

Da observação fica registado o reparo.-----

Pelas 21h23 deu entrada na sala o membro Luís Filipe da Silva Bebiano passando a integrar os trabalhos do Plenário.-----

Não houve mais qualquer objecção ao conteúdo da acta pelo que esta foi colocada à votação.-----

Contabilizados os votos verificou-se que a acta daquela sessão do órgão deliberativo foi aprovada por maioria, com um voto contra do membro Rui André e a abstenção do membro Luís Bebiano.-----

Leitura do expediente: Nos termos do estatuído na alínea n) do nº 1 do artigo 46º-A da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, em conjugação com a alínea b) do nº2 do artigo 18º do Regimento da Assembleia Municipal de Monchique, o Presidente da Mesa deu conhecimento aos membros da correspondência dirigida, quer à Assembleia quer ao seu Presidente: ofício da Associação Nacional de Municípios Portugueses, com a referência 173, de 28 de Dezembro de 2006, registado com o n.º 1, com o envio do boletim ANMP n.º 153, referente a Dezembro de 2006; Ofício da Estrutura de Missão do Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para todas e todos, com a referência 02, sem data, registado com o nº 2, com o convite à

participação em iniciativas sobre o direito à Igualdade e não discriminação; Ofício da Câmara Municipal de Monchique, com a referência 5, de 2 de Fevereiro de 2007, registado com o n.º 3, com o envio de cópias das actas das reuniões do Executivo Municipal; Ofício da Grande Área Metropolitana do Algarve, com a referência 1, de 4 de Janeiro de 2007, registado com o n.º 4, com o envio de textos de moção e de proposta apresentados respectivamente pelo BE e pelo PCP, na sessão daquele órgão de 21 de Dezembro 2006; Ofício do Município de Aljezur, com a referência 27, de 4 de Janeiro de 2007, com o envio de tomada de posição da Assembleia Municipal de Aljezur sobre a Portaria 904/2006; ofício do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, sem referência, de 8 de Janeiro de 2007, registado com o n.º 6, com o envio de cópia de requerimento apresentado à Assembleia da República, relativo à “Prevenção e Segurança da costa algarvia”; ofício da Associação Nacional de Municípios Portugueses, com a referência 1, de 8 de Janeiro de 2007, registado com o n.º 7, informando da publicação do regime jurídico do sector empresarial local; ofício da Associação Nacional de Municípios Portugueses, com a referência 3, de 9 de Janeiro de 2007, registado com o n.º 8, informando sobre documentação enviada à Assembleia da República pela ANMP, relativa à Lei do Orçamento de Estado; ofício da Associação Nacional de Municípios Portugueses, com a referência 9, de 17 de Janeiro de 2007, registado com o n.º 9, informando sobre a calendarização da transferência de competências para os municípios; ofício da Câmara Municipal de Vila do Bispo, sem referência, de 23 de Janeiro de 2007, registado com o n.º 10, com o convite para a inauguração do relvado sintético do campo de futebol municipal; ofício da Associação Nacional de Municípios Portugueses, com a referência 16, de 29 de Janeiro de 2007, registado com o n.º 11, informando sobre os valores de remunerações, despesas de representação e senhas de presença para eleitos locais; ofício da Associação Nacional de Municípios Portugueses, com a referência 17, de 1 de Fevereiro de 2007, registado com o n.º 12, com o envio do boletim ANMP n.º 154, referente a Janeiro de 2007; ofício da Associação Nacional de Municípios Portugueses, com a referência 23, de 1 de Fevereiro de 2007, registado com o n.º 13, com o envio de parecer da ANMP sobre o Quadro de Referência Estratégico Nacional; ofício da Amarsul, Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA, com a referência 496, de 16 de Fevereiro de 2007, registado com o n.º 14, prestando informações sobre a aplicação da taxa de gestão de resíduos; ofício da Amarsul, Valorização e

Tratamento de Resíduos Sólidos, SA, com a referência 541, de 21 de Fevereiro de 2007, registado com o n.º 15, com o envio de moção aprovada na Assembleia Geral da Amarsul, relativa à recolha selectiva, reciclagem e valorização; ofício da Associação Nacional de Municípios Portugueses, com a referência 25, de 22 de Fevereiro de 2007, registado com o n.º 16, com o convite à participação na conferência “Cidades Criativas”; ofício da Associação Nacional de Municípios Portugueses, com a referência 27, de 23 de Fevereiro de 2007, registado com o n.º 17, com o convite à participação na conferência “mobilidade nos municípios”; ofício da Câmara Municipal de Monchique, com a referência 680, de 28 de Fevereiro de 2007, registado com o n.º 18, com o envio da informação escrita a ser presente a esta sessão da Assembleia Municipal; ofício da Câmara Municipal de Monchique, com a referência 875, de 28 de Fevereiro de 2007, registado com o n.º 19, requerendo a emissão de cópia certificada da acta da sessão da Assembleia Municipal de 29 de Dezembro de 2006.-----

Pelas 21h28 deram entrada na sala os membros Fernando António Andrez Várzea e Paulo Alexandre Duarte Rosa passando a integrar os trabalhos do Plenário.-----

Justificação de faltas. Não foram presentes quaisquer documentos de justificação de faltas dos membros da Assembleia Municipal.-----

Atingido o período limite para o registo de assiduidade, é o seguinte o quadro de presenças à presente sessão.-----

-----**Presenças:**-----

Força política	Nome
PS	Fernando Reis Luís
PSD	Fernando António Andrez Várzea
PS	José Manuel da Silva Furtado
PSD	Rui Miguel da Silva André
PS	Carlos Bruno Correia de Almeida
PS	Mário Manuel Papuchinha David
PS	António José da Conceição P.R. Páscoa
PSD	Paulo Alexandre Duarte Rosa
PS	António Silvestre da Silva Nunes
PSD	Luís Filipe de Carvalho Grade
PS	Henrique Jorge Vicente Maio
PS	Arsénio Manuel Marques Veiga Medronho
PS - Pres. Junta de	Luís Filipe da Silva Bebiano

my

Freguesia de Alferce	
PS - Pres. Junta de Freguesia de Monchique	Maria da Graça Cerro Batalim da Mota

Faltas:-----

Força política	Nome	documento justificativo
PS	Maria da Graça Moreira da Silva Mira	Não apresentou
PSD	António Manuel Rodrigues Venda	Não apresentou
PSD	Dina Paula Correia Baiona	Não apresentou
PSD – Pres. da Junta de Freguesia de Marmelete	Paulo Jorge Martins Teodoro	Não apresentou

Seguidamente deu-se entrada ao **Período de Antes da Ordem do Dia**.-----

Falou o membro Rui André, do PSD, referindo-se à passagem do rally Lisboa – Dakar, a mais importante prova mundial de todo-o-terreno, por território do município de Monchique, ocorrida recentemente, como tendo sido um acontecimento muito marcante, o qual registava com apreço, porque mobilizara milhares de adeptos do desporto automóvel que aqui se deslocaram e certamente terão levado uma boa imagem do concelho, muito graças aos esforços do Monchique Montanha Clube a quem coube a coordenação local do evento para que tudo corresse bem como veio a suceder. Para o ano próximo estava já agendada a passagem do rally no município e esperava que pudesse vir a ter o mesmo impacto da deste ano para ajudar a promover a sua imagem.-----

Terminadas as intervenções relativas a este ponto deu-se entrada no Período da Ordem do Dia, tendo o Presidente da Assembleia Municipal informado que as inscrições para uso da palavra por parte do público presente terminavam nesta altura, conforme ficara estipulado anteriormente.-----

Período da Ordem do Dia.-----

Ponto Único: Apreciação de uma informação escrita do Presidente da Câmara acerca da actividade do município bem como da situação financeira do mesmo.-----

Após a introdução deste ponto, cujo documento passa a constituir o anexo n.º 1/2007 às actas o Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao Presidente da Câmara para este, querendo, complementar oralmente a

informação escrita.-----

O Presidente da Câmara disse não ter nada a acrescentar à informação, ficando contudo à disposição do plenário para esclarecer questões que fossem eventualmente suscitadas.-----

Assim o Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao plenário para intervenções que os membros quisessem fazer relativamente ao ponto em apreciação.-----

Falou o membro Carlos Almeida, do PS, tendo-se reportado à Feira dos Enchidos Tradicionais da Serra de Monchique, para questionar o Presidente da Câmara se este podia confirmar a informação por si lida de que a próxima edição daquele certame iria contar com a presença de 58 expositores, e também que todas as entidades que intervêm se encontravam já a conjugar sinergias para que fosse um sucesso.-----

Falou o membro Fernando Várzea, do PSD, reportando-se às obras que iriam decorrer na Rua Engenheiro Duarte Pacheco e Largo dos Chorões dizendo que o facto de a Rua Serpa Pinto ficar desprovida de lugares de estacionamento por via de passar a ter, temporariamente, dois sentidos faria com que aqueles escasseassem na vila, sendo isto tanto mais grave quanto se aproximava o Verão e com ele o turismo a que importa dar tratamento digno para revitalizar o comércio local. Nesse sentido sugeria que, não obstante as indicações que já existiam, fosse criada mais informação sobre a gratuidade do Parque de São Sebastião que encaminhasse directamente as pessoas para lá. Pudera constatar, numa noite em que o utilizara, que o parque dispunha apenas de seis lugares livres e isto por estar a servir de garagem para muitas viaturas e, conquanto não visse muito mal na permanência nocturna destas, já relativamente à parte diurna, pensava que devia ser achada uma solução que permitisse servir melhor os visitantes.----

Falou o membro Rui André começando por reportar-se à feira dos enchidos, tendo dito que, por esta ser uma das poucas actividades com utilidade para o município e para a população porque, pela sua regularidade, contrariava os maus tempos que o concelho atravessava, justificaria dois passos muito importantes que deviam ter sido dados há bastante tempo e ainda não o foram: a questão do matadouro e a questão do próprio espaço onde a feira é feita. Depois referiu-se às obras da rotunda do Descansa Pernas tendo questionado qual a sua razão de ser ou se a sua concepção fora baseada nalgum estudo que a justificasse, uma vez que, por um lado parecia-lhe haver outras obras certamente mais prioritárias e por outro porque, pelos contactos que mantinha, pudera sentir o desagrado com que aqueles

trabalhos estavam a ser recebidos pela população, entendidos como uma pretensa solução para um problema que nunca existira, sendo que pessoas conhecedoras da matéria garantiam o acréscimo de dificuldades para manobrar camiões de grande porte naquele local. Reportou-se depois a um ponto onde se referia: “[...] trabalhos a mais ... decorrentes de acertos de erros e omissões do projecto[...]”, para dizer, como aliás já fizera noutra sessão do órgão deliberativo, como referiu, que tais situações não eram justificáveis, sendo de todo aconselhável que passasse a haver outro tipo de rigor com a elaboração de projectos e até preferível investir mais nestes baseando-os em estudos profundos e em prospecções sólidas por forma a evitar ter de gastar futuramente com a correcção de tais erros e omissões e sob risco de poder haver sempre recurso a este tipo de manobras de remediar. Falou depois das obras de remodelação e de abastecimento de água de Peso e Alcaria, considerando que estas se arrastavam há muito, para questionar quando é que estava previsto o seu final. Depois disse saber, da parte de técnicos que trabalham no aterro sanitário, que o concelho de Monchique, com números na ordem de 7.48 toneladas/dia e de 340 kg/dia de verdes e monos, era dos que mais lixo produz e dos que menos separação efectua, ‘per capita’, e tal devia-se em grande parte à falta de informação da população e também à falta de recipientes para separação, sendo que muitas zonas não dispunham destes, a exemplo do local onde reside, que até tem um estabelecimento comercial – o que os justificaria, e urgia dar um passo também no sentido de inverter esta situação. Terminou a sua intervenção reportando-se à ETAR de Monchique para questionar se esta estava a trabalhar efectivamente ou se estava a ser alvo de manutenção e se já recebia os esgotos de São Roque ou se estes continuavam a correr para a ribeira ou estavam ligados a algum outro sistema de recolha de efluentes, tendo questionado também a que se devia a situação de simples pintura de cal para embelezar o espaço, porque o espaço não era só para ser bonito mas sim funcional.-----

Falou o membro José Manuel Furtado, do PS, dizendo que a sua intervenção poderia esclarecer em parte a questão do membro Rui André relativamente à rotunda do Descansa Pernas. Assim, disse, tendo-se também apercebido da controvérsia gerada na opinião pública por aquela obra, questionara os técnicos e recebeu a garantia de que ela obedecia às normas e parâmetros científicos definidos internacionalmente para o tipo de rotundas em causa. A questão das manobras dos camiões era resolvida pelo rampeamento em calçada a partir da parte central.-----

Falou o Presidente da Câmara tendo começado por reportar-se à rotunda do Descansa Pernas, dizendo que ao ser lançado o concurso houve o cuidado de reunir as especificações técnicas homologadas para este tipo de obra - tecnicamente uma mini-rotunda - e assim, o projecto cumpria as regras e fora aprovado pela Comissão Europeia e pelo Ministério do Ambiente, visado pelo TC e iria ser financiado por fundos comunitários. Quanto à controvérsia que gerava, pedia apenas que a rotunda não fosse criticada antes de concluída; iria ficar com pinturas no pavimento e iluminação por energia subterrânea. A sua construção enquanto empreitada independente enquadrava-se contudo no conjunto da requalificação da rua Nossa Senhora da Conceição e da construção do Centro Escolar e, um dos problemas que surgira fora a consabida questão do abate de sobreiros e a correspondente replantação. Ora essa replantação, passado um ano sobre a autorização para o abate, já fora feita, e o respectivo relatório iria ser presente a breve trecho à Assembleia Municipal e ao Ministério do Ambiente. Continuou a sua intervenção dizendo que registava com agrado o facto de o membro Rui André achar a Feira do Enchidos, um evento importante para Monchique, sendo que para o Presidente da Câmara sempre o fora enquanto espaço dinamizador da vida económica local. Para a edição próxima a Câmara andava, há meses, a preparar os procedimentos em colaboração com a Direcção Regional de Agricultura e com a ASAE Algarve para proporcionar condições condignas à sua realização. Comentou a esse propósito que achava curioso que o receio manifestado numa intervenção do membro Luís Grade na última sessão do órgão deliberativo, de fiscalização da ASAE aos produtores presentes na feira, tivesse sido transposto recentemente como notícia pelo matutino 'Correio da Manhã' e disse que todos os produtores estavam licenciados no aspecto fiscal e informados no que concerne à segurança alimentar e saúde pública, pelo que podia vir quem viesse que não havia receios e ele lá estaria para dar a cara pelo certame sem daí tirar proveito pessoal visto não ser produtor. Portanto, não obstante poder haver pessoas incomodadas com isso, que não pensassem em estragar a feira dos enchidos porque não o lograriam. Em resposta ao membro Carlos Almeida disse que na edição deste ano havia menos um produtor que no ano transacto mas, como dissera, tudo tinha sido alvo de aturada preparação e esperava-se assim uma edição excelente. Seguidamente reportou-se à questão de erros e omissões mencionada pelo membro Rui André para dizer que os tais erros e omissões nas empreitadas, quando sucediam, eram situações transparentes previstas pela lei, passíveis de dotações até 25% do

ny

valor das obras e obrigatoriamente visadas pelo Tribunal de Contas. O que não era transparente, disse, era uma conhecida autarquia do PSD gastar 5 milhões de euros em ajustes directos através de mil procedimentos e, por isso, aconselhava os membros daquela bancada a não trilharem essa via. Reportou-se seguidamente à obra do saneamento de Peso e Alcaria para dizer que quando a autarquia necessitou de pareceres para obter financiamento, a CCDR alegou que se tratava de povoamento disperso quando o PDM de Monchique classifica a zona como unidade urbana de grau III, e toda a tramitação de documentos e pareceres fez atrasar os trabalhos e demonstrou alguma incompetência do pessoal daquela Comissão que não soube interpretar o PDM de Monchique. Relativamente às questões levantadas pelo membro Fernando Várzea explicou que para as obras em questão começadas nesta primeira fase na Estrada Velha, e com o objectivo essencial de reconverter saneamento, água e electricidade – que passa a subterrânea – prevê-se uma duração de 3 a 4 meses e está acordada com o empreiteiro a eventualidade de poder interrompê-las se a situação se tornar incomportável no Verão; a próxima fase incidirá essencialmente na Rua Engº Duarte Pacheco e rotunda de São Sebastião e por fim prevê-se uma intervenção no Largo dos Chorões desde as Finanças até à sede da Junta de Freguesia de Monchique. Isto implica desde já que todo o estacionamento tenha de sair da Rua Serpa Pinto para permitir o trânsito nos dois sentidos com a consequência de muitas dessas viaturas terem de ficar estacionadas no Parque de São Sebastião, inclusive, disse, a do vereador António Santos que se dava ao luxo de ter atrelado, como ele confirmara, a ocupar dois lugares. Contudo o parque dispunha de dois pisos e o inferior só era aberto quando o superior ficasse completo e, contrariamente ao que os vereadores da oposição diziam não estava em derrocada.-----

Nesta altura o membro Rui André interpelou o Presidente da Assembleia Municipal dizendo estar a cronometrar o tempo de intervenção do Presidente da Câmara, a que o Presidente da Assembleia Municipal lhe disse que o Presidente da Câmara estava perfeitamente dentro do período para a sua intervenção, o que não sucedera com o membro que dispunha de três e utilizou seis minutos sem ter sido interrompido.-----

Seguidamente o Presidente da Câmara prosseguiu a sua intervenção dizendo registar a preocupação do membro Fernando Várzea e informando que algo seria feito no sentido de melhorar as informações sobre o parque de estacionamento. Depois reportou-se à questão suscitada pelos resíduos sólidos urbanos tendo dito que a intervenção do membro Rui André fora

falaciosa e indiciadora de que este não entendia do assunto de que falava porque, por um lado a separação de lixos em Monchique era, como sabido, da responsabilidade da ALGAR, e por outro tratava-se de um dos municípios com aumento de eco-pontos em relação à média geral do Algarve. Finalizou a sua intervenção a propósito da ETAR de Gil Bordalo, informando que esta se encontrava em laboração aguardando a ligação definitiva da rede de saneamento ao sistema multi-municipal, altura em que será desactivada, mas esta informação era, certamente do conhecimento do senhor membro, uma vez que andou na zona com a comunicação social em véspera de eleições.-----

Falou o membro Luís Grade, do PSD, tendo dito que não pudera entender a insinuação que lhe fora endereçada pelo Presidente da Câmara a propósito da Feira dos Enchidos, uma vez que a sua pessoa era indissociável daquele evento por razões que enumerou: fora e era parte activa na promoção e organização desde a primeira edição do certame, para a qual a Câmara Municipal contribuiu com uma máquina para alisar o terreno sendo que só a partir daí é que agarrou na ideia e passou a ser ela a organizar o evento – e muito bem porque a feira mostrou que tinha condições de evoluir e de se tornar no que é hoje -; ele fora o promotor da associação de produtores de enchidos, elaborara os respectivos estatutos e fazia parte dos seus corpos gerentes como consultor; fazia as guias de circulação dos animais para abate e era conhecedor dos números envolvidos no certame pelo que até podia dizer que na edição próxima estariam menos quatro produtores e não menos um como o Presidente da Câmara dissera; a edição de 2004 realizou-se, em grande parte devido ao seu empenho e do dr. Américo Telo; empenhara-se e empenhava-se em convencer os produtores a encaminharem os seus animais ao matadouro para promover a legalidade dos procedimentos tendo-se insurgido inclusivamente com dois deles por não terem cumprido as directivas e, enfim, por estas e outras razões, achava descabido o ataque pessoal de fora alvo. Terminou a sua intervenção dizendo que, para ele a próxima edição da feira dos enchidos iria ser a 14ª enquanto que para a Câmara seria apenas a 13ª.-----

Pediu a palavra o membro Rui André invocando o facto de a sua pessoa ter sido referida na intervenção do Presidente da Câmara. Começou por dizer que este trazia a lição estudada de casa e quisera essencialmente deixar recados mas, não dera resposta ao que lhe fora questionado. Em relação à rotunda ficava descansado porque quando esta tivesse as pinturas e os candeeiros ficava o problema resolvido. Também quando o Presidente da

Câmara falava dos seus técnicos e dos seus departamentos estava a esquecer-se que não eram seus mas sim da Câmara e tinham o seu lugar para responder às necessidades da população e não ao que lhe apetecia a ele. Quanto à Feira dos Enchidos não via ninguém, de qualquer quadrante político, interessado em destruí-la pelo que o Presidente da Câmara dava a ideia de estar a lutar contra moinhos de vento. Quando falara do espaço da feira referira-se ao parque de exposições e feiras e achava que o Presidente da Câmara entendera perfeitamente o que ele quis dizer, mas não quis responder e bem assim sobre a sala de abate cuja importância a intervenção anterior do membro Luís Grade reiterara e, a sua questão era apenas saber em que passo é que isso estava. Relativamente ao que falara sobre trabalhos a mais esclareceu que não atacara nem técnicos nem Presidente da Câmara nem qualquer outra pessoa mas apenas mais uma vez alertara para a necessidade de começar a haver mais rigor na concepção dos projectos porque as autarquias, no geral, têm pressa de avançar para as obras e quando as começam é que verificam que se tivesse havido maior cuidado na elaboração do projecto evitavam-se custos que oneram o orçamento do estado e das autarquias. Relativamente aos resíduos disse que não sendo especialista na matéria também o Presidente da Câmara não o era e assim estavam em pé de igualdade sendo que os números que ele mencionara foram transcritos do relatório dos técnicos da Câmara Municipal, mas se o Presidente da Câmara tinha dados que pudessem contrariar a informação, que os dissesse. Terminou a sua intervenção dizendo que quando falara de eco-pontos não dissera que fosse responsabilidade da Câmara colocá-los, mas, neste plenário que é o sítio onde pode intervir como eleito, fez denotar a sua falta, sendo que o Presidente da Câmara pode fazer chegar esta sua reclamação a quem de direito se o entender.-----

Falou o Presidente da Câmara começando por dizer que a ALGAR dispunha de números sobre a recolha de resíduos urbanos sólidos em toda a região do Algarve. Sobre a questão 'trabalhos a mais' disse ao membro Rui André que o que este acabara de dizer já diferia do que dissera na primeira intervenção em que abordou o tema. A sala de abate, por sua vez estava pronta para avançar, na zona do parque empresarial, contando com o apoio da Direcção-Regional de Agricultura do Algarve e especificamente do seu sub-director regional Dr. Carlos Rego, se houvesse financiamento no âmbito do novo programa FEADER, e teria de haver alguma contenção por ora. Relativamente à feira dos enchidos disse que efectivamente eram treze edições sob a tutela da Câmara Municipal mas se não fosse assim talvez já

não existisse o certame porque as pessoas iriam comprar os enchidos aos hiper-mercados de Portimão como chegaram a fazer na primeira edição. A sua critica é que entendia que um técnico superior da Direcção Regional de Agricultura devia preocupar-se pela feira de forma positiva dando apoio e sustentabilidade, e não de forma a dar sinais de alarme e pânico aos produtores. Relativamente às presenças na feira tinha informações do vereador do pelouro que havia menos um produtor, mas esse número, disse, até podia ser mais avantajado desde que os presentes estivessem devidamente legalizados que isso é que era importante, contudo se o membro Luís Grade, enquanto técnico da Direcção-Regional de Agricultura tinha outros dados profissionais sobre quem abatia ou não e utilizava esses dados com fins políticos como eleito do PSD, deveria precaver-se com a questão inerente à discrição e sigilo profissionais a que estava obrigado como funcionário público. Terminou a sua intervenção reportando-se a uma menção que fora feita à sua pretensa condição de desequilíbrio tendo dito que não se encontrava de forma alguma desequilibrado e outrossim tinha a virtude de ter uma excelente memória que esperava conservar. Nesse e noutros contextos similares os ataques de cariz pessoal de que era constantemente alvo prejudicavam a população e tal nunca deveria suceder no âmbito da política.-----

Falou ainda o membro Luís Grade dizendo que, da parte da Direcção Regional de Agricultura e mormente do seu Sub-director e bem assim, da sua pessoa, sempre tinha havido apoio e continuaria a haver para a realização da Feira dos Enchidos, pelo que achava que o Presidente da Câmara, pelo que proferira, estava equivocado a seu respeito.-----

Após estas intervenções, não havendo mais nada a tratar e não tendo havido inscrições para intervir da parte do público deu-se por encerrada esta sessão da Assembleia Municipal pelas 22h35 do dia 28 de Fevereiro de 2007, da qual se lavrou esta acta que depois de lida, discutida e aprovada será assinada pela Mesa e por um representante de cada força política com assento nesta Assembleia.-----

